

## UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA TRABALHAR COM ORIENTAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ariane Pegoraro Nuncio<sup>1</sup>  
Alien Maví Fontoura Frantz<sup>2</sup>  
Júlia Gaviraghi Brustolin<sup>3</sup>  
Karoline Kronhardt<sup>4</sup>  
William Lando Czeikoski<sup>5</sup>  
GladisFranck da Cunha<sup>6</sup>

### RESUMO

Cada vez mais o ensino fragmentado vai perdendo espaço no cenário atual da educação. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) apontam para essa mudança metodológica do professor, que deixa de ser o centro da aprendizagem para ser um mediador do processo, tornando o estudante ativo, participativo, reflexivo, crítico e, acima de tudo, autônomo. Pensando nisso é que no segundo semestre do ano de 2015, foi implantado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, no município de Bento Gonçalves, RS, o projeto denominado: Conhecer-se Para Uma Vida Mais Plena e Saudável, Para Que a Vida Seja Resultado de Suas Escolhas e Não de Acidentes! Neste contexto, de forma interdisciplinar, pode-se abordar a temática da orientação sexual como um tema transversal, que envolveu atividades diversificadas e atuação dos bolsistas de iniciação à docência do PIBID-Ciências Biológicas-CARVI/UCS. Este projeto atingiu aproximadamente 140 alunos do sétimo ao nono ano, os quais avaliaram a atividade positivamente, indicando que ela servirá para fazer as melhores escolhas para uma sexualidade e relacionamento pessoal mais saudáveis. Conclui-se que o projeto atingiu o objetivo maior de formação integral do jovem, relacionando a sexualidade a temas como drogas, alcoolismo, homofobia, violências, mídia X consumo, partindo dos interesses e das curiosidades dos educandos, de forma contextualizada e interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Orientação sexual. Interdisciplinaridade. Aprendizagem significativa.

<sup>1</sup> Supervisora PIBID/EMEF Princesa Isabel.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-Ciências Biológicas - UCS - CARVI.

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-Ciências Biológicas - UCS - CARVI.

<sup>4</sup> Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-Ciências Biológicas - UCS - CARVI.

<sup>5</sup> Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-Ciências Biológicas - UCS - CARVI.

<sup>6</sup> Coordenadora de área PIBID-Ciências Biológicas - UCS - CARVI.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no segundo semestre de 2015, como atividade dos bolsistas de iniciação à docência do PIBID-Ciências Biológicas-CARVI/UCS na EMEF Princesa Isabel, que está situada na Rua Carlos Dreher Neto, 543, bairro Vila Nova, na cidade de Bento Gonçalves, RS. O subprojeto de orientação sexual constituiu uma parte do projeto de autoria da supervisora do PIBID nesta escola, intitulado: “CONHECER-SE PARA UMA VIDA MAIS PLENA E SAUDÁVEL, PARA QUE A VIDA SEJA RESULTADO DE SUAS ESCOLHAS E NÃO ACIDENTES!”

Ao considerar o fato de que questões como o futuro profissional, jovens e sexualidade, em geral, não tem seu espaço em sala de aula, os bolsistas do PIBID foram desafiados a participar da organização do projeto de orientação sexual inserido no contexto do subprojeto citado anteriormente.

Partiu-se do pressuposto que o papel do educador na sala de aula, é reinventar-se constantemente, rompendo com velhos paradigmas e buscando o embasamento teórico em educadores que desenvolveram metodologias interacionistas. Na educação do século XXI, não se pode imaginar que existam professores de perfis empiristas, termo esse designado por Becker (1992): “onde ele sabe tudo e o aluno é a tabula rasa”. Ao sair das universidades esperar-se-ia que os futuros educadores tivessem outra concepção epistemológica. Para tanto, buscou-se trabalhar os conteúdos partindo do interesse e da curiosidade dos alunos, de forma contextualizada, de modo que os estudantes se sentissem parte integrante da aprendizagem.

Como parâmetro metodológico considerou-se que, ao organizar os planos de aula, o professor não pode mais pressupor a subserviência de estudantes que se mantenham passivos, quietos e atentos. Pelo contrário, deve assumir o papel de problematizador e mediador da aprendizagem, estabelecendo uma relação respeitosa, tendo a certeza de que seus alunos são capazes de construir o conhecimento. O papel de mediador não significa minimizar o ato de educar ou a importância do professor, pois, em geral, se aprende com alguém. Assim, ao perceber que o educador se preparou para dar uma aula e sabe do que está falando, os estudantes que são desafiados a realizar tarefas instigantes, o fazem com a confiança de que serão orientados ou acudidos, quando necessário. Aprender se torna uma aventura por uma trilha desafiadora, porém

com a segurança da presença de um guia que conhece o caminho e alerta sobre os ‘perigos’ do trajeto.

## 2 METODOLOGIA

Tanto a definição do tema quanto a escolha das turmas para participarem do projeto partiram da aplicação de um questionário inicial no qual os estudantes puderam manifestar seu interesse e sugerir assuntos que desejavam aprender, visto que a escola ainda é um dos poucos espaços onde os adolescentes podem esclarecer suas dúvidas, de forma correta, referentes a vários assuntos. Para estruturação deste projeto foi utilizado um material de apoio disponibilizado pelo Ministério da Saúde, cujo tema é: Adolescentes e jovens para a educação entre pares e Saúde e prevenção nas escolas<sup>7</sup>. Após a sua elaboração, o mesmo foi apresentado à direção, supervisão e orientação da escola e também foi integrado ao calendário escolar para apreciação e aprovação do trabalho.

O questionário, com questões de múltipla escolha, constituído por duas partes: a primeira continha questões sócio antropológicas que auxiliaram os pibidianos a conhecer um pouco mais a realidade dos alunos. Já na segunda parte, as questões eram pertinentes aos assuntos de interesse e a visão que os mesmos têm sobre o Pibid. Para a escolha dos conteúdos que fariam parte desse projeto, foi levada em consideração, a questão de número 13 (figura 1), que fazia uma sondagem sobre quais temas eles teriam interesse em conhecer mais profundamente. Ao todo foram aplicados 122 questionários, nas turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos. Após, foi realizada a tabulação dos dados e a análise dos mesmos.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://spe-gge-rj.blogspot.com.br/2010/07/guia-adolescentes-e-jovens-para.html>>.

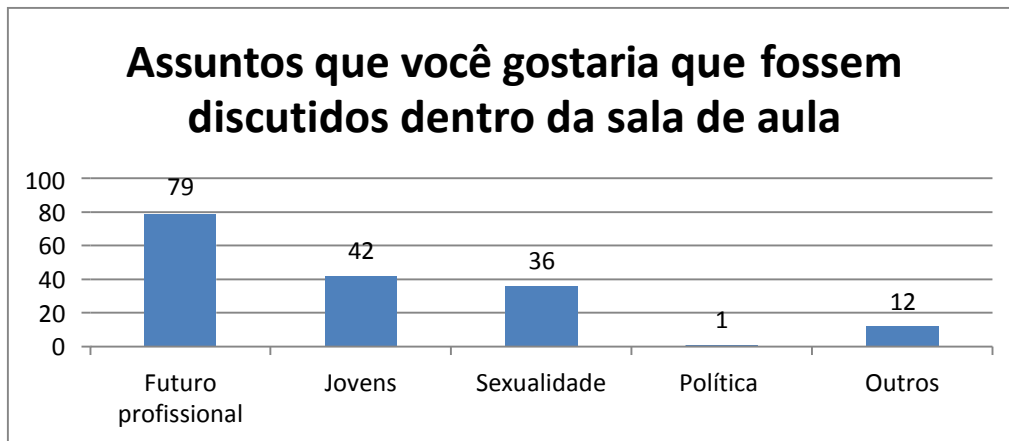


Figura 1 - Resultado da pesquisa de interesse sobre temas de estudo

Em virtude das respostas dadas, os alunos do 6º ano não foram contemplados nesse projeto, uma vez que nos questionários respondidos por eles nenhum aluno incluiu o tema sexualidade, cinco alunos escolheram futuro profissional, um aluno assinalou política e os outros dezessete tinham interesses diversos como biologia, alimentação, astronomia, zoologia, culinária, internet, jogos e saúde. Estes resultados sugeriram que ainda não estivessem interessados em trabalhar a temática de orientação sexual.

Para as turmas do 7º, 8º e 9º anos, cada aula foi planejada de forma a contemplar as curiosidades dos educandos, mas também o conhecimento científico, sem se restringir aos conteúdos conceituais tratados nos livros didáticos, mas ampliando as informações que farão a diferença na vida de cada um. Dessa forma, o título do projeto referencia a importância de os adolescentes poderem fazer as escolhas certas em suas vidas. Especialmente quando o assunto é sexualidade, muitos não se sentem à vontade de conversar com a família e acabam buscando informações através de outros meios, que podem ser equivocados, e é aí que as ações podem se transformar em “acidentes” que deixarão profundas marcas na vida destes adolescentes.

O projeto foi organizado em 16 semanas, e atendeu seis turmas dos 7º, 8º e 9º anos. No decorrer das semanas, várias questões foram sendo debatidas: adolescência, sexualidade, influência da mídia nas escolhas dos jovens, a questão de gênero, gravidez na adolescência, DSTs,

drogas, entre outros assuntos que foram surgindo durante os encontros. A descrição das atividades desenvolvidas pelos pibidianos nestes encontros estão disponíveis do Blogger do Pibid-Vinhedos<sup>8</sup>.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois primeiros encontros aconteceram em 17 e 27 de agosto de 2015, com o tema “Adolescência, Juventude e Mídia”. Para isso deve-se frisar qual é a etapa na qual se enquadra um adolescente. Segundo Ferreira e Nelas, o conceito de adolescência é:

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, compreende o período entre os 11 e 19 anos de idade, desencadeado por mudanças corporais e fisiológicas provenientes da maturação fisiológica. (FERREIRA e NELAS, 2002. p.142)

E destacam ainda:

enquanto período particular, distinto da vida, situado entre a infância e a idade adulta não existiu sempre, só há relativamente pouco tempo foi reconhecido como um período de desenvolvimento humano. Até ao final do século XIX, a adolescência não era reconhecida socialmente pelos adultos como uma etapa do ciclo vital. Antes desta época, entendia-se que o indivíduo passava diretamente da infância à idade adulta sem transitar por um estágio intermediário, ou por uma fase com características tidas como diferenciadoras e significativas no plano desenvolvimental (FERREIRA; NELAS, 2002. p. 142).

Após serem explicados alguns conceitos básicos, iniciaram-se as atividades práticas e no primeiro momento foi abordado o tema “O que é ser adolescente?”, cuja relevância se deve ao fato de que vivemos um momento da história da civilização em que se tem acesso a uma quantidade enorme de informação, fato este que inundou o mundo com uma grande variabilidade de personalidades distintas. Para tanto, vale lembrar as palavras de Bauman (2001), quando destaca que essa enxurrada de informações é fruto da globalização e do mundo líquido no qual vivemos, onde tudo ocorre de forma acelerada, e, muitas vezes, não permite uma reflexão mais profunda sobre alguma situação.

Ao iniciar este encontro, realizou-se a dinâmica “A Teia da Vida” para mostrar como as relações humanas estão interligadas e também ligadas ao mundo que nos rodeia e seu meio

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://pibid-ucs-biologia-carvi.blogspot.com.br/>>.

ambiente. Esta é uma atividade simples que necessita apenas de um rolo de barbante, passado de um a outro, mas que ao final, resulta em uma enorme teia. A proposta foi que cada aluno que recebesse o rolo de barbante devesse mencionar o que gostaria de ser ou fazer profissionalmente, pois entendeu-se que vendo esta perspectiva futura dos jovens, poder-se-ia entender um pouco de suas expectativas. Outro ponto relevante é que, com tal atividade, os próprios alunos também acabam conhecendo melhor os demais colegas, resultando em uma tolerância maior entre eles.

Na sequência da atividade, todos os alunos se dirigiram até a sala de vídeo, e lá a discussão sobre o tema adolescência tomou um rumo mais acalorado, com múltiplas definições, que foram fixadas por meio da elaboração de diversos cartazes, alguns muito criativos e com definições concretas, enquanto outros foram elaborados com certa displicência, mas, bem-humorados (figura 2).



Figura 2 - Pannel sobre o que é ser adolescente?

No dia 27 de agosto, seguiu-se a mesma proposta, mas reduziu-se o número de turmas, uma vez que, no primeiro encontro, os trabalhos foram desenvolvidos com três turmas simultaneamente, causando certo tumulto. Nesta ocasião, foram reunidas apenas duas turmas por vez, fato que melhorou a execução da atividade, e o tema abordado foi: “Como as mídias sociais enxergam os adolescentes e como o adolescente utiliza a mídia?”.

Sabe-se que uma das principais causas do consumismo exacerbado é o estímulo dado pelas propagandas veiculadas nas diferentes mídias. Deste modo, a irreflexão cotidiana e a busca ininterrupta por informações em tempo real proporcionam fascínio e “cegueira” em muitos jovens que buscam na tecnologia uma maneira de se comunicar. É neste ponto que as indústrias sobrecarregam o público alvo constituído principalmente por adolescentes, com uma enxurrada de propagandas sobre produtos de consumo instantâneo para satisfação de modismos (LEONARD, 2011). Seguindo este pressuposto, o diálogo foi justamente sobre como a mídia molda a personalidade do adolescente através da música, para tal, conversou-se sobre gêneros musicais e as mensagens que estavam expressas em suas letras. Percebeu-se, pelas manifestações dos estudantes, que os gêneros musicais mais escutados por estes jovens se relacionavam às trilhas sonoras de propagandas televisivas ou às músicas mais veiculadas em rádios populares.

Para exemplificar melhor a questão, foi trabalhada a dinâmica do “filtro”, ou seja, simulou-se um filtro de água, que sabidamente, serve para livrar a água de impurezas e torna-lá mais potável ao ser humano. Porém, este filtro serviu para priorizar as coisas que os adolescentes achavam convenientes para eles.

Para realização desta dinâmica, os alunos e os bolsistas do PIBID formaram um círculo e sentaram no chão. Cada aluno escreveu em um papel as palavras que indicavam suas prioridades e antes de depositar no filtro, liam para os colegas e explicaram o porquê da escolha. A atividade foi realmente muito interessante, pois aproximou os colegas e, com a ajuda de um violão, pode-se trazer maior descontração para atividade, sendo possível introduzir uma trilha sonora nos momentos em que eram evidenciados alguns detalhes importantes. Além disso, o violão possibilitou a descoberta de que alguns alunos já sabiam tocar e puderam mostrar isto aos colegas (figuras 3).



**Figura 3 - Dinâmica o “filtro”**

Vale ressaltar que ter iniciado o projeto pelo tema “adolescência”, objetivou levar os alunos a refletirem sobre si mesmos, além de criar um ambiente que favorecesse a integração e o diálogo, antes de serem tratados os assuntos mais polêmicos, como sexualidade e drogas. Esta opção se revelou positiva, uma vez que os dois primeiros encontros foram bem aceitos pelos envolvidos, estabelecendo um clima propício à participação de todos.

Os quatro encontros seguintes aconteceram nos dias 2, 10, 18 e 25 de setembro, nos quais o tema tratado foi Sexualidade, com o objetivo de aprofundar o conhecimento preexistente, desmitificando e sanando eventuais dúvidas, para que tivessem as informações que contribuíssem para a sua saúde sexual e reprodutiva livre de equívocos e preconceitos.

Utilizaram-se dinâmicas de grupos, que provocaram reflexões e diálogos, criando um ambiente onde os alunos puderam sentir-se à vontade para questionar e falar sobre experiências e dúvidas. Os pibidianos tiveram o papel de conduzir os diálogos de modo que sexo e sexualidade fossem tratados com a seriedade necessária. As temáticas foram abordadas na perspectiva de “escolhas e consequências” e não como “certo e errado”, ressaltando que eles são os responsáveis pelos próprios atos, e que somente eles podem decidir como agir para que sua vida tenha o resultado almejado.

O encontro do dia 2 de setembro, iniciou com uma breve apresentação intitulada “Você se conhece?”, buscando mostrar a importância de conhecer seu próprio corpo para entender como ele funciona, principalmente no que se refere a relação sexual. Os slides contaram com uma revisão sobre os aparelhos genitais masculino e feminino, e ao serem vistos, confirmou-se a hipótese de



que a maioria dos jovens ainda têm dúvidas sobre o próprio corpo, em especial sobre como ele funciona. Abordou-se também o que é sexualidade e em quais contextos ela está inserida na sociedade, esclarecendo que esta vai além da relação sexual propriamente dita.

Já no próximo encontro no dia 10, foi aberto o espaço "Vamos falar sobre sexo?", onde os alunos tiveram a oportunidade de expor questionamentos e dúvidas, as quais geraram a troca de ideias e reflexão. Apesar de estarem um pouco constrangidos com o tema, alguns alunos fizeram colocações que possibilitaram tratar de assuntos como ciclo menstrual e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Percebeu-se que as dúvidas existem e que os jovens buscam respostas entre seus pares, o que em parte é negativo, já que na fase da adolescência a maioria ainda não têm o conhecimento necessário para saná-las. Por isso a importância de disponibilizar na escola um espaço para falar sobre sexo com os adultos.

O segundo dos encontros sobre sexualidade teve como tema gerador quais os tipos de relações interpessoais podemos ter e vivenciar ao longo de nossas vidas. A atividade proposta foi desenvolver um texto coletivo, construindo frases com palavras como amizade, paquera, namoro, "pegação", casamento, entre outras que representassem diferentes tipos de relações. As frases foram construídas em pequenos grupos e depois decidiu-se em conjunto uma ordem para organizar essas frases e acontecimentos, de forma a estruturar uma espécie de texto coletivo (figura 4). Essa atividade possibilitou aos pibidianos ter uma ideia de como os estudantes percebiam as relações interpessoais e qual era a sequência com que às vivenciaram ou pensavam vivenciar nas suas vidas.

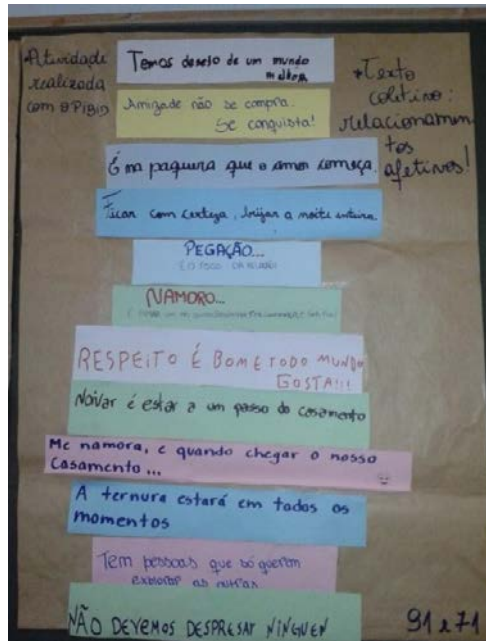


Figura 4 - Painel com texto coletivo sobre relacionamento afetivo

A última atividade desenvolvida para tratar de temática Sexualidade, teve como base a "gravidez na adolescência". Inicialmente os estudantes assistiram ao filme *Juno* (Malkovich, 2008) sobre a história de uma jovem de 16 anos que acidentalmente engravida de um namorado com quem transou apenas uma vez. Inicialmente, a garota opta por fazer um aborto, porém decide ter o bebê e entregá-lo a um casal que não podia ter filhos, já que não se considerava em condições de criá-lo. A trama acontece em torno de uma gravidez indesejada, retratando sua trajetória, bem como suas escolhas e suas consequências<sup>9</sup>. Após foi realizada uma discussão sobre a trama, onde os estudantes souberam argumentar a sua percepção em relação ao assunto de forma bastante madura.

<sup>9</sup> Sinopse completa disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-121167/>>. Acesso em: out. 2015.



**Figura 5- Alunos debatendo sobre o filme “Juno”**

No mês de outubro de 2015 foram desenvolvidos quatro encontros relacionados às drogas a partir de um enfoque para a promoção da saúde e redução de danos. Em termos da promoção da saúde, sabe-se que a relação entre o uso de álcool e outras drogas, sexualidade e DSTs é bastante estreita, seja pelo compartilhamento de agulhas e seringas entre usuários de drogas injetáveis, que constitui uma das formas da transmissão do HIV, seja pelo sexo desprotegido, que pode levar à gestação não planejada ou à infecção por doenças sexualmente transmissíveis. Dessa forma, a abordagem preventiva e de orientação com relação ao abuso de álcool e outras drogas, bem como o encaminhamento e o tratamento de problemas de saúde relacionados a esses hábitos, são fundamentais. A metodologia sugerida é do tipo participativa, partindo-se do princípio de que os (as) adolescentes e jovens participantes das ações são sujeitos ativos e devem ser envolvidos na discussão, na identificação e na busca por soluções tanto individuais quanto coletivas.

Nos quatro encontros do mês de novembro abordou-se a temática das DSTs. Ao iniciar esse tema, os alunos foram questionados sobre o que já conheciam e o que gostariam de aprender mais, a partir das suas respostas foram organizados slides sobre a transmissão e prevenção das DSTs. Na sequência em grupos, os alunos confeccionaram cartazes sobre o tema, com o auxílio de jornais, revistas, cola, tesoura e papel pardo. Já no terceiro encontro, houve a apresentação dos cartazes e realização da oficina sobre a transmissão de doenças, que iniciou pelo “Jogo das DSTs”, anteriormente desenvolvidos por bolsistas do PIBID em outra escola parceira. Para o jogo é

necessário papel e caneta, escrever nos papéis siglas como: S (saudável) CD (com doença) e CA (com Aids), sem informar aos alunos seu significado. Distribuir um dos papéis para cada aluno e pedir para os mesmos andarem pela sala e formarem pares, anotando o que o colega tinha. Repetir isso três vezes. No final informar o que significam as siglas, discutindo a importância da prevenção. No quarto e último encontro, como forma de evidenciar a aprendizagem dos educandos, foi aplicado um questionário para cada turma em suas respectivas salas. Nele havia onze questões, das quais seis eram dissertativas e cinco objetivas, elaboradas em conjunto pelos bolsistas do PIBID e a professora de ciências, que é a supervisora deste subprojeto na escola. Ao todo foram aplicados 104 questionários que foram utilizados para a elaboração da tabela 1, que apresenta a análise gráfica das respostas obtidas nas questões objetivas.

Tabela 1 - Questões objetivas do questionário

Questionamentos	Respostas obtidas
1) A atividade sobre a adolescência conseguiu esclarecer algumas das suas dúvidas sobre o assunto?	<p> <span style="color: blue;">■</span> Sim  <span style="color: red;">■</span> Não  <span style="color: green;">■</span> Não respondeu         </p>
2) Você já vivenciou ou praticou alguma forma de preconceito ou discriminação?	<p> <span style="color: blue;">■</span> Sim  <span style="color: red;">■</span> Não  <span style="color: green;">■</span> Não respondeu         </p>
3) Para você o projeto sobre sexualidade trouxe informações relevantes? Levará algum desses ensinamentos para a sua vida?	<p> <span style="color: blue;">■</span> Sim  <span style="color: red;">■</span> Não  <span style="color: green;">■</span> Não respondeu         </p>
4) Suas dúvidas sobre DSTs foram esclarecidas?	<p> <span style="color: blue;">■</span> Sim  <span style="color: red;">■</span> Não  <span style="color: green;">■</span> Não respondeu         </p>
5) Todas as dúvidas referentes ao tema droga foram esclarecidas?	<p> <span style="color: blue;">■</span> Sim  <span style="color: red;">■</span> Não  <span style="color: green;">■</span> Não respondeu         </p>

Percebe-se pelas respostas que a temática das DSTs e das drogas merecem ser abordadas

novamente, uma vez que ainda pairam dúvidas de um número expressivo de alunos sobre tais temas. A questão dois ainda dá margem à dúvidas, visto que não fica claro se 40% dos alunos praticou ou vivenciou alguma forma de preconceito ou discriminação. Das seis questões dissertativas, segue abaixo, uma síntese apontando os aspectos mais relevantes.

**Questão 1: Discutir a questão de gênero é abordar a forma de ver e pensar o mundo. Em sua opinião, como você enxerga essa questão de gênero? E de que forma esse preconceito atinge as pessoas ligadas a essa questão?**

24 alunos não estavam ou deixaram a questão em branco, os demais 80 responderam e foram categóricos ao afirmar que não concordam com o preconceito, mas que talvez sem se dar conta, muitas vezes ele seja praticado. Destacaram ainda que o preconceito afeta o psicológico das pessoas, as quais, sem rumo, podem tomar muitas decisões sem pensar.

**Questão 2: O adolescente vive em constantes mudanças e descobertas, muitas vezes sendo difíceis sua compreensão, contudo foi realizada uma atividade do “filtro”, a qual mostrava a importância de fazermos as melhores escolhas e refletirmos sobre elas. Explique como foi a atividade proposta com o “filtro”?**

Dos 104 alunos participantes da atividade, 27 não responderam esta questão ou não estavam presentes no dia da dinâmica. Os outros 77 descreveram a atividade e a maioria respondeu que servia para fazer uma reflexão sobre as escolhas, seja relacionada à mídia, consumo, amizade, família ou relacionamento.

**Questão 3: Quais maneiras você lembra de ter aprendido com o projeto de evitar uma gravidez indesejada? E para evitar DSTs?**

Todos os alunos presentes responderam e citaram a camisinha.

**Questão 4: Escreva algo sobre uma das DSTs estudadas.**

Mais da metade citou a AIDS, seguida da sífilis, hepatite e outras.

**Questão 5: Qual o primeiro sistema do corpo afetado pelas drogas?**

A maioria das respostas citou o sistema nervoso.

**Questão 6: Avalie o projeto da sexualidade e a atuação do PIBID.**

Todos os questionários que foram respondidos avaliaram tanto o projeto como os bolsistas de forma bastante positiva. Destacaram que ele realmente servirá para fazer as melhores escolhas referentes ao tema tratado

#### Quadro 1 - Análise das respostas dadas às questões dissertativas

Também ficou evidenciado que houve uma aprendizagem significativa quando os alunos foram estimulados a expressar o seu conhecimento por meio de “tirinhas”. Cada tirinha foi elaborada por equipes das diferentes turmas e deveria consistir de quatro quadros com desenhos e texto que contassem uma história sobre algum dos temas tratados no projeto de orientação sexual. Abaixo seguem dois exemplos destas tirinhas.

A primeira tirinha (figura 6) trata do tema dos métodos contraceptivos e faz uma crítica aos adolescentes que não se comprometem a utilizar tais métodos. No caso, a menina pensou no assunto, mas o menino não e, na hora “H”, ela acabou cedendo e engravidou. Esta tirinha tem um final dramático com a menina grávida colocada na condição de excluída socialmente e, principalmente, abandonada pelo garoto que a engravidou. Ela é interessante por destacar que, apesar da informação estar presente nos pensamentos da menina, ela fez uma escolha equivocada.



Figura 6 - Tirinhas Sobre Métodos Contraceptivos

A segunda tirinha (figura 7) é ainda mais trágica, pois além da gravidez indesejada, ela aborda a questão do aborto malsucedido e ilegal, acabando em morte da adolescente que, anteriormente foi abandonada pelo garoto, que nega a paternidade. Além disso, a tirinha trata do

“mito” de que na primeira relação sexual não se engravida.

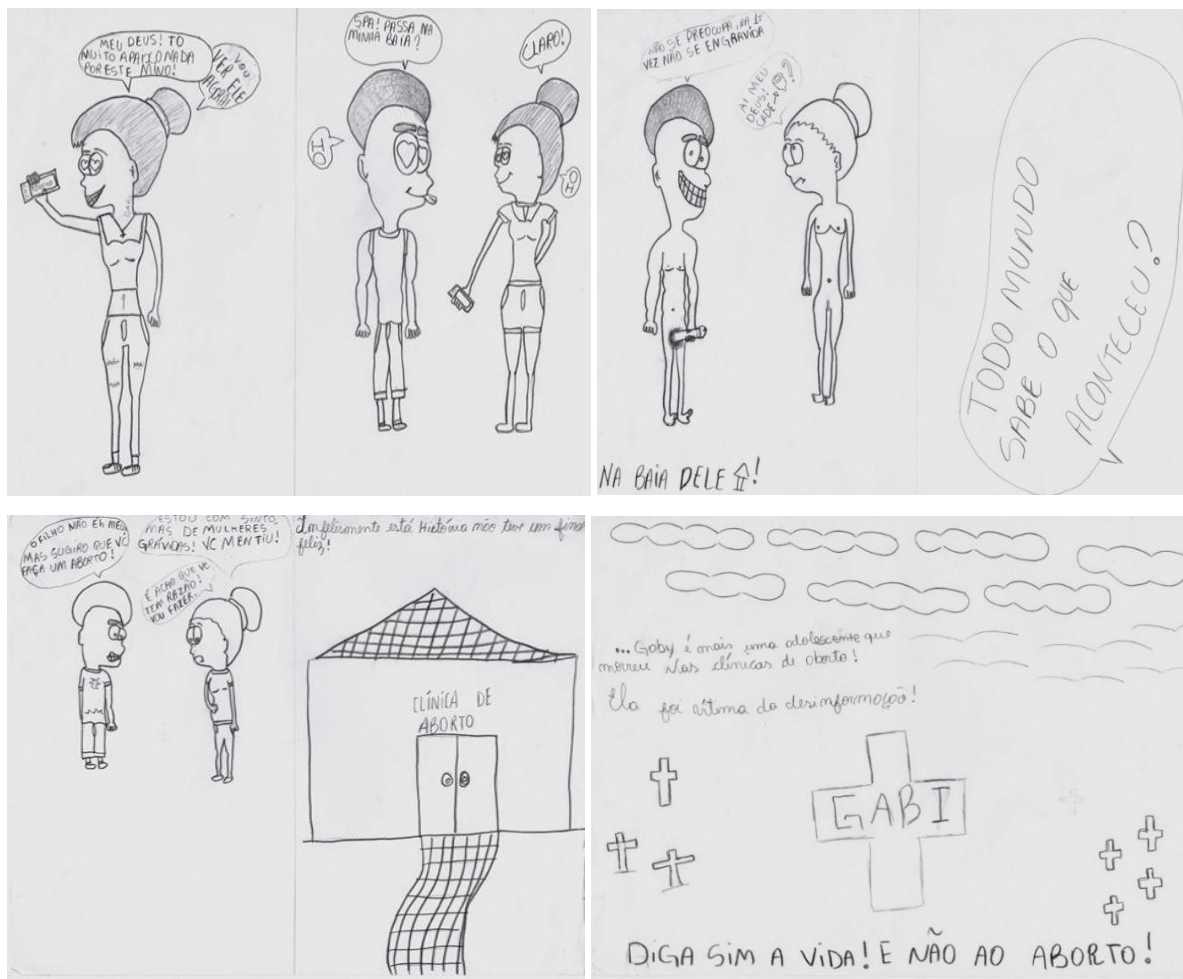


Figura7 - Tirinhas Sobre Aborto

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto nas questões objetivas como dissertativas, ficou evidenciada a participação e envolvimento dos alunos. O presente projeto atingiu o objetivo maior que era a formação integral do jovem, relacionando a sexualidade a temas como drogas, alcoolismo, homofobia, violências, mídia X consumo, partindo dos interesses e das curiosidades dos educandos, de forma contextualizada e interdisciplinar. Para os bolsistas de iniciação foi possível perceber a importância que o Pibid faz e fará na sua vida acadêmica, pois desde cedo, os futuros professores passam a ter um contato com o



dia a dia da escola, podendo com orientação dos professores supervisores, buscar auxílio e novas metodologias que lhe serão úteis na sua carreira profissional.

A análise dos conteúdos expressos na tirinha permitiu evidenciar que houve uma aprendizagem significativa dos temas tratados, sugerindo que por meio de uma metodologia que permita não apenas o conhecimento biológico do corpo, mas que abra espaços para os educandos se autoconhecerem, é possível tratar a temática de orientação sexual de forma que tenham autonomia para fazer as melhores escolhas para a sua vida.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BECKER, Fernando. **Epistemologia subjacente ao trabalho docente**. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 1992. 387p. (Apoio INEP/CNPQ). (No prelo: VOZES). (Relatório de pesquisa).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FERREIRA, Manuela; NELAS, Paula Batista. **Adolescência – Adolescentes**. Educação, ciência e tecnologia. 2002. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium32/11.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

LEONARD, Annie. **A história das coisas** – da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MALKOVICH, J.; REITMAN, J. **Juno**. Produção de John Malkovich, direção de Jason Reitman. EUA, Fox Searchlight Pictures, 2008. DVD, 96 min. Comédia/drama, dublado.